

ACM prepara pacote para conter gastos no Senado

Alan Marques

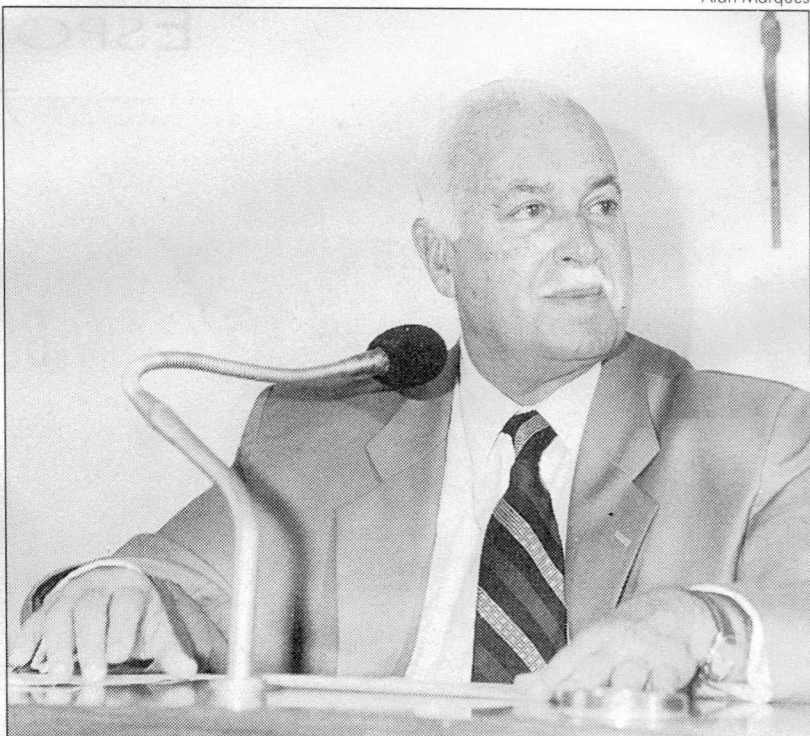
Em pleno sábado à tarde, de surpresa, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), reuniu os diretores do Senado para anunciar medidas de contenção de gastos que atingem os próprios senadores. "Quem não se adaptar, roda, vamos despolitizar a administração do Senado", avisou. "O funcionário que cometer fraude para atender a um senador será tão responsável quanto ele", alertou ACM.

As medidas prevêem demissão de funcionários que não trabalham, guerra aos lobistas que usam gratuitamente a estrutura do Senado, redução pela metade dos gastos de custeio e pessoal avaliados em mais de R\$ 40 milhões por mês, auditorias nos departamentos e na gráfica do Senado, o fim dos desvios de função dos servidores, além de rigor no controle da frequência dos funcionários.

E até aula de informática para os senadores da "velha guarda" foi uma recomendação incluída por ACM no pacote de ontem. As aulas serão ministradas pelo Centro de Processamento de Dados do Senado. "Será um estilo bem diferente de administrar", comunicou o senador.

Servidores - O Senado chamará de volta todos os servidores requisitados por outros órgãos. O órgão que quiser manter o funcionário do Senado terá que pagar o seu salário. "Aqui só fica quem trabalha", determinou ACM, preparando-se para adotar medidas contra os que não comparecem ao trabalho e têm suas faltas explicadas e abonadas pelo próprio senador titular do gabinete onde está lotado o funcionário faltoso. "Não vou tolerar nem atender pedidos dos próprios senadores para aliviar a situação de funcionários", afirmou o senador. Antônio Carlos prometeu ainda fazer "blitz" de surpresa nos gabinetes para ver quem trabalha.

A reunião durou 4h, das 17 às 21 horas da noite de sábado. Os diretores do Senado chegaram para o encontro e encontraram as cadeiras numeradas,



ACM: "Quem não se adaptar roda, pois aqui só fica quem trabalhar"

com até um mapinha indicando os lugares de cada um. "Nesse horário, ninguém tem nada pra fazer", justificou ACM.

"Estabilidade só para o bom funcionário. Quem não quiser trabalhar passará por inquérito administrativo e vai para a rua", frisou. Para o senador Antônio Carlos, o Senado é poder fiscalizador do Executivo, e se não exercer suas funções "perderá autoridade". Um estudo sobre as licitações públicas será encaminhado para que o Senado nada execute sem obedecer à lei.

O presidente do Senado decidiu ainda proibir desvios de função dos funcionários, como médicos e engenheiros, que ingressam por concurso como agentes de segurança, telefonista e motorista e acabam trabalhando nos gabinetes dos senadores ganhando gratificações. "Eles só poderão ocupar os cargos para os quais foram contratados", determinou o senador.

Funções - Hoje, dos 2.300 funcio-

nários do Senado, cerca de 300 estão fora das suas verdadeiras funções. O maior foco de desvio de função é a Segurança do Senado. Dos 140 agentes de segurança contratados pelo Senado, cerca de 70 estão em outras funções "mais nobres".

Outras medidas para economizar gastos é a cobrança dos serviços aos lobistas, como xerox grátis de documentos. "Tudo isso vai ser cobrado", determinou ACM. Os próprios senadores foram atingidos pelas medidas de contenção. A Gráfica do Senado será obrigada a limitar em apenas cinco páginas a transcrição dos pronunciamentos dos senadores, realizados em plenário, tão volumosos que acabam editadas em livros. "O senador que ultrapassar sua cota vai pagar do próprio bolso. Os limites de cotas serão rigorosamente obedecidos", determinou o ACM. "Se a cota estiver estourada não se publica mais nada", ordenou.